

C. H. SPURGEON

# O GLORIOSO EVANGELHO



# **O Glorioso Evangelho**

POR C. H. SPURGEON

---

Traduzido do original em Inglês  
*The Glorious Gospel — Sermon Nº 184*  
*The New Park Street Pulpit — Volume 4*  
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Amanda Ramalho  
Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# O Glorioso Evangelho

(Sermão Nº 184)

Pregado na manhã de Domingo, 21 de março de 1858.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Surrey Gardens.

**“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.” (1 Timóteo 1:15)**

EU SUPONHO que a mensagem pregada pelos servos de Deus para as pessoas deve sempre ser chamada de “o peso do Senhor”. Quando os antigos Profetas vieram adiante de seu Mestre, eles tinham essas desgraças, ameaças, lamentações e aflições para pregar que seus rostos estavam tristes e seus corações pesados dentro deles. Eles geralmente começaram seus discursos anunciando: “O peso do Senhor, o peso do Senhor!”. Mas agora, a nossa mensagem não é nada pesada. Nenhuma ameaça e nem trovões compõem o tema do ministro do Evangelho. Tudo é misericórdia! O amor é a soma e a substância do nosso Evangelho, o amor imerecido, amor até para o maior dos pecadores! Mas ainda assim é um peso para nós. No que diz respeito à questão de nossa pregação é a nossa alegria e nosso deleite pregá-lo, mas se outros se sentem como eu me sinto agora, eles vão reconhecer que é algo difícil pregar o Evangelho. Por enquanto estou extremamente aborrecido e meu coração está perturbado, não sobre o que eu tenho para pregar, mas como vou pregá-lo. E se uma mensagem tão boa falhar por causa de um embaixador ruim? E se meus ouvintes rejeitarem esta palavra que é digna de toda aceitação porque eu a anunciei sem a seriedade necessária? Certamente, tal suposição é suficiente para trazer lágrimas aos olhos de qualquer homem! Mas que Deus em Sua misericórdia evite que este meu receio venha a concretizar-se. E, no entanto, que eu pregue agora e possa esta Palavra de Deus recomendar a si mesma à consciência de todos homens. E que muitos de vocês agora reunidos, mas que ainda não encontraram a Jesus, busquem nele refúgio, pela simples pregação da Palavra agora sejam persuadidos a entrar, para que vocês possam provar e ver que o Senhor é bom!

Nosso texto é aquele que o orgulho nunca levaria um homem a selecioná-lo. É completamente impossível enfeitá-lo, ele é tão simples. A natureza humana é capaz de dizer: “Bem, eu não posso pregar sobre esse texto, é muito simples. Não há nenhum mistério nisso. Eu não posso mostrar a minha erudição, é apenas um simples anúncio de senso comum, eu dificilmente gostaria de pregá-lo, pois ele diminui o homem, embora possa exaltar o Mestre”. Assim, nesta manhã, não espere de mim nada além do texto e da explica-

ção mais simples possível dele! Teremos dois pontos: em primeiro lugar, há o texto. Então, há uma dupla recomendação anexada ao texto: “Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação”.

I. Primeiro, há O ANÚNCIO DO TEXTO: “Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”. Nele há três coisas muito importantes. Há o *Salvador*, o *pecador* e a *salvação*.

1. Há, antes de tudo, o Salvador. E para explicar a Religião Cristã, este é o lugar onde devemos começar. A pessoa do Salvador é a pedra fundamental da nossa esperança. Sobre aquela Pessoa depende a utilidade do nosso Evangelho! Se alguém levantar-se e pregar um Salvador que era homem, ele seria indigno de nossas esperanças e a salvação pregada seria inadequada para o que precisamos. Se outro pregar salvação por um anjo, os nossos pecados são tão pesados que uma expiação angelical teria sido insuficiente. E, portanto, o Evangelho dele cairia por terra. Eu repito: sobre a Pessoa do Salvador esta toda a salvação! Se Ele não é capaz, se Ele não é comissionado para realizar o trabalho, então o trabalho em si não tem valor para nós e fica aquém do seu propósito!

Todavia, irmãos e irmãs, quando pregamos o Evangelho, não precisamos parar e gaguejar! Temos de mostrar-lhe no dia de hoje um Salvador de tal forma que a terra e o Céu não poderiam mostrar igual! Ele é tão amoroso, tão grande, tão poderoso e tão bem adaptado a todas as necessidades que é bastante evidente que Ele foi preparado desde a antiguidade para atender às nossas necessidades mais profundas! Sabemos que o Jesus Cristo, que veio ao mundo para salvar os pecadores era Deus. E isso muito antes de Sua descida a este mundo inferior, Ele era adorado pelos anjos como o Filho do Altíssimo. Quando pregamos o Salvador para vocês, nós lhes dizemos que, embora Jesus Cristo era o Filho do Homem, osso de nossos ossos e carne da nossa carne, ainda assim Ele é eternamente o Filho de Deus e tem em Si todos os atributos que constitui a perfeita Divindade! O que mais de um Salvador qualquer homem pode precisar além de Deus? Aquele que fez o Céu não é capaz de purificar a alma? Se Ele na antiguidade estendeu as cortinas do Céu e fez a terra em que o homem habita, Ele não é capaz de salvar um pecador da destruição que está por vir? Quando nós dizemos que Ele é Deus, temos ao mesmo tempo declarado Sua onipotência e Sua infinidade. E quando essas duas coisas trabalham em conjunto, o que pode ser impossível? Quando Deus realiza um trabalho isso não resultará em fracasso! Deixe-O entrar em um empreendimento e é certa a sua realização! Porque Cristo Jesus, o Homem também é Cristo Jesus, o Deus, ao anunciar o Salvador temos plena confiança de que estamos oferecendo-lhe algo que é digno de toda aceitação! O nome dado a Cristo sugere algo a respeito de Sua Pessoa. Ele é chamado em nosso texto: “Cristo Jesus”. As

duas palavras significam, o “Ungido Salvador”. O Ungido Salvador “veio ao mundo para salvar os pecadores”.

Pare aqui, minha alma e leia tudo de novo: Ele é o Salvador Ungido. Deus, o Pai desde antes de todos os mundos ungiu a Cristo para o ofício de Salvador dos homens. E, portanto, quando eu vejo o meu redentor que vem do Céu para redimir o homem do pecado, noto que Ele não vem sem ser nomeado, nem sem ser comissionado! Ele tem autoridade de Seu Pai para apoiá-lo em Sua obra! Assim, há duas coisas imutáveis sobre o qual nossa alma possa descansar! Há a pessoa de Cristo, Divino em Si mesmo e a unção do alto, dando a Ele o selo de uma comissão recebida de Jeová, Seu Pai.

Ó pecador, que Salvador maior você precisa do que Aquele a quem Deus ungiu? Que mais se pode exigir além do Filho eterno de Deus, para ser o seu resgate e da unção do Pai para ser a ratificação do tratado? No entanto, nós ainda não descrevemos totalmente a pessoa do redentor até que notemos que ele era homem. Lemos que Ele veio ao mundo, pelo “vir ao mundo” não entendemos Sua vinda habitual, pois Ele muitas vezes veio ao mundo antes. Lemos na Bíblia: “Descerei agora, e verei se com efeito têm praticado segundo o seu clamor, que é vindo até mim; e se não, sabê-lo-ei” [Gênesis 18:21]. Na verdade, Ele está sempre aqui! As vindas de Deus são vistas no santuário, tanto na Providência quanto na Natureza que são vistas forma mais perceptível. Será que Deus não visita a terra, quando Ele faz da tempestade Sua carruagem e cavalga sobre as asas do vento? Mas essa visita foi diferente de todas. Cristo veio ao mundo no sentido da união mais ampla e completa com a natureza humana.

Ó pecador, quando pregamos um Divino Salvador, talvez o nome de Deus é tão terrível para você que dificilmente pode pensar que o Salvador é adequado para você, mas ouça de novo a velha história! Embora Cristo seja o Filho de Deus, Ele deixou Seu maior trono em glória e inclinou-se para a manjedoura. Aí está Ele, um infante pequenino. Olha, Ele cresce da infância até à idade adulta e Ele vem ao mundo para pregar e sofrer! Olhe para Ele enquanto Ele geme sob o jugo da opressão! Ele é ridicularizado e desprezado. Seu rosto é mais desfigurado do que o de qualquer outro homem e Seu semblante mais do que os filhos dos homens! Veja-o no jardim, como Ele transpira gotas de sangue! Veja-O na câmara de Pilatos, onde Ele é flagelado e de Seus ombros escorrem sangue!

Contemple-O no sangrento madeiro! Veja-O morrer em agonia mui extraordinária para ser imaginada, muito menos para ser descrita! Ei-IO no túmulo silencioso! Veja-O finalmente prestes a arrebentar os laços da morte e ascendendo ao terceiro dia e depois subindo nas alturas “levando cativo o cativoiro”! Pecador, você tem agora o Salvador diante de ti claramente manifestado. Aquele que foi chamado de Jesus de Nazaré, que morreu na cruz,

que teve em sua inscrição os dizeres: “Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus”, este homem era o Filho de Deus, o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem de Seu Pai “gerado pelo Pai antes de todos os mundos, gerado, não criado, sendo um em substancia com o Pai. Ele não julgou como usurpação o ser igual a Deus, mas a si mesmo se esvaziou e tomou sobre Si a forma de servo e foi feito à semelhança dos homens e, achado na forma de homem, humilhou-se e tornou-se obediente até a morte e morte de cruz”. Oh! se eu pudesse trazê-IO até você, se eu pudesse agora trazê-IO aqui para mostrar-lhe as mãos e o lado! Se você pudesse agora, como Tomé, colocar os dedos nos buracos dos pregos e colocar a mão no Seu lado, eu acho que você não seria incrédulo, mas crente!

Eu sei que se há alguma coisa que pode fazer os homens crerem debaixo da mão do Espírito Santo de Deus, é uma verdadeira imagem da pessoa de Cristo. No seu caso é ver para crer! Uma verdadeira visão de Cristo, uma visão correta irá com certeza gerar fé na alma. Oh, eu não duvido que se vocês conhecessem nosso Mestre, alguns de vocês que estão agora duvidando, temendo e tremendo, diriam: “Oh, eu posso confiar nEle. Uma pessoa tão Divina e ainda assim tão humana, Ele é ordenado e ungido por Deus, então, deve ser digno da minha fé. Eu posso confiar nEle! Não, muito mais, se eu tivesse cem almas, eu poderia confiar nEle com todos elas! Ou se eu ficasse responsável por todos os pecados de toda a humanidade e se eu mesmo fosse o próprio reservatório e pia da infâmia deste mundo, eu poderia confiar nEle mesmo assim, pois tal Salvador deve ser capaz de salvar até o extremo pecador que se achega a Deus por Ele”. Esta, então, é a pessoa do Salvador.

2. Agora, o segundo ponto é o pecador. Se nós nunca tivéssemos ouvido esta passagem antes, ou qualquer outra de significado semelhante, eu posso supor que o maior silêncio iria reinar sobre este lugar, se, pela primeira vez, eu começasse a lê-lo para sua audição, “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar \_\_\_\_\_”. Eu sei como vocês moveriam para a frente as vossas cabeças. Eu sei que vocês levariam suas mãos ao ouvidos a fim de ouvir melhor, e olhariam como se vocês ouvissem com os olhos e com os ouvidos para saber por quem o Salvador morreu. Cada coração diria: “A quem Ele veio salvar?”. E se nós nunca houvéssemos ouvido a mensagem antes, como os nossos corações palpitariam com medo de que o caráter descrito fosse de um no qual seria impossível para nós alcançarmos!

Oh! como é agradável ouvir mais uma vez uma palavra que descreve as pessoas que Cristo veio salvar: “Ele veio ao mundo para salvar os pecadores”. Monarcas, não há aqui nenhuma distinção! Príncipes, Ele não escolheu vocês para serem os objetos de Seu amor, mas os mendigos e os pobres provarão Sua graça! Vocês ouviram homens, vocês mestres de Israel, Cristo não diz que veio especialmente para salvá-los, o camponês inculto e iletrado é igualmente bem-vindo à Sua graça! Judeu, com toda a sua linhagem de honra, você não

é justificado mais do que o gentio! Homens da Grã-Bretanha, com toda a sua civilização e sua liberdade, Cristo não disse que Ele veio para salvar vocês, Ele não vos nomeia como classe distinta que são objetos de Seu amor; não, e vocês que têm boas obras e vos considerais santos entre os homens, Ele não vos distingue também!

Um título simples, grande e amplo como a própria humanidade, é simplesmente isto: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores”. Agora, note, devemos entender isso de uma maneira geral, quando lemos: que todos aqueles a quem Jesus veio salvar são pecadores. Mas, se alguém pergunta: “Posso inferir a partir disso que estou salvo”, devemos em seguida, colocar uma outra pergunta para ele. Para começar, então, com o sentido geral: “Jesus Cristo veio ao mundo para salvar pecadores”. Os homens que Cristo veio salvar eram por natureza pecadores, nada menos e nada mais do que os pecadores. Eu já disse muitas vezes que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores despertados. É bem verdade, assim Ele o fez. Porém esses pecadores não eram pecadores despertados quando Ele veio para salvá-los, eles não passavam de “pecadores mortos em delitos e pecados”, quando Ele veio a eles! É uma noção comum de que devemos pregar que Cristo morreu para salvar os que são chamados pecadores sensíveis. Ora, isso é verdade, eles mas não eram pessoas sensíveis ao pecado quando Cristo morreu para salvá-los! Ele os torna pecadores sensíveis ou despertados como o efeito da Sua morte. Aqueles por quem Ele morreu são descritos sem qualquer adjetivo para diminuir a largura dos mesmos — como pecadores e simplesmente pecadores — sem nenhuma medalha de mérito ou traço de bondade que pudesse distingui-los acima de seus companheiros pecadores!

Agora, o termo inclui alguns de todos os tipos de pecadores. Há alguns homens cujos pecados parecem apenas pequenos. Eles são treinados religiosamente e educados moralmente, eles não correm para as profundezas do pecado. Eles se contentam com as margens do vício, não se lançam para as profundezas. Cristo morreu por tais como esses, pois muitos deles foram levados a conhecer e amar a Deus. Que ninguém pense que porque ele é menos pecador do que outros, que, portanto, há menos esperança para ele. Estranho é que alguns têm pensado muitas vezes isto! “Se eu tivesse sido um blasfemo”, diz um, “ou ofensivo, eu poderia ter tido mais esperança. Embora eu saiba que eu pequei muito aos meus próprios olhos, mas tão pouco eu errei aos olhos do mundo que mal posso imaginar a mim mesmo incluído”. Oh, não diga isso! O texto diz: “pecadores”. Se você pode colocar-se na lista, seja na parte superior ou na parte inferior, você ainda está dentro dela! E a verdade ainda sustenta que aqueles que Jesus veio para salvar eram originalmente pecadores e você sendo um, não tem nenhuma razão para acreditar que você foi deixado de fora!

Outrossim, Cristo morreu para salvar pecadores de todos os tipos. Temos alguns homens que não ousamos descrever. Seria uma vergonha falar das coisas que são feitas por eles

em privado. Houve homens que inventaram os vícios dos quais o próprio Diabo era ignorante até que eles os inventassem! Houve homens tão bestiais que o próprio cão era uma criatura mais honrada do que eles. Temos ouvido falar de seres cujos crimes têm sido mais diabólicos, mais detestáveis do que qualquer ação atribuída até mesmo para o próprio Diabo. No entanto, o meu texto não os deixa de fora! Será que não encontramos com blasfêmias tão profanas que não podiam falar sem pronunciar uma blasfêmia? A blasfêmia, que no início era algo terrível para eles, tornou-se tão comum que eles iriam amaldiçoar-se antes de fazerem suas orações e blasfemariam quando estivessem cantando louvores a Deus. A blasfêmia chegou a fazer parte de seu alimento e bebida, uma coisa tão natural para eles que a própria pecaminosidade disso não os choca, assim eles continuamente praticando-a. Quanto às Leis de Deus, eles se deleitam em conhecê-los pelo simples fato de que depois poderão quebrá-las! Diga-lhes de um novo vício e você os agradecerá. Tornaram-se como aquele imperador romano cujos parasitas nunca poderiam agradá-lo melhor do que ao inventar algum novo crime! São homens que mergulharam de cabeça no abismo do pecado infernal, homens que não se contentam em sujar de seus pés enquanto caminham pela lama, levantaram o alçapão com que selamos a depravação e mergulharam na própria pocilga, rebelando-se na própria sujeira da iniquidade humana! Mas não há nada no meu texto, que pode excluir até mesmo estes, muitos deles devem ainda ser lavados no sangue do Salvador e ser feitos participantes do amor do Salvador!

Este texto também não faz distinção quanto à idade dos pecadores. Eu vejo muitos de vocês aqui, cujos cabelos, se eles fossem da cor do seu caráter, seriam o inverso do que eles são! Vocês se tornaram brancos do lado de fora, mas estão todos entenebrecidos por dentro por causa do pecado. Vocês adicionaram camada a camada de crime. E agora, se alguém cavasse através dos vários depósitos de numerosos anos, descobririam relíquias de pedra de pecados da juventude escondidos nas profundezas de seus corações rochosos! Onde uma vez que ele esteve completamente enternecido, agora tudo se tornou árido e endurecido. Vocês foram longe no pecado. Se vocês tivessem que ser convertidos agora não seria verdadeiramente uma maravilha da graça Divina? Pois dobrar o velho carvalho, oh, quão difícil é! Ele pode ser dobrado agora que cresceu e se tornou tão robusto e resistente? Pode o Grande Lavrador dobrá-lo? Ele pode enxertar em tão antigo e tão áspero tronco algo que dê fruto celestial? Ah, Ele pode, pois a idade não é mencionada no texto, e muitos dos mais velhos dos homens provaram o amor de Jesus em seus últimos anos.

“Mas”, diz alguém, “o meu pecado teve agravos peculiares relacionados a ele. Pequei contra a luz de Deus e contra o conhecimento. Tenho pisoteado as orações de uma mãe. Desprezei as lágrimas de um pai. As advertências dadas a mim têm sido negligenciadas. Na minha cama doente, o próprio Deus me repreendeu! Minhas resoluções têm sido frequentes e com igual frequência têm sido esquecidas. Quanto à minha culpa, não é para ser medida

por qualquer norma comum. Meus pequenos crimes são maiores do que as iniquidades profundas de outros homens, porque pequei contra a luz de Deus, contra os agulhões da consciência e contra tudo o que deveria ter tornado melhor”. Bem, meu amigo, eu não vejo por que você foi deixado de fora! Meu texto não faz distinção, mas diz apenas isto: “PECADORES”! e até onde meu texto diz respeito, não há qualquer limitação quanto a isso, eu devo lidar com o texto como ele é. Mesmo para você, eu não posso concordar em limitá-lo. Ele diz: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”.

Houve homens de sua espécie salvos, por que, então, você não pode ser? Houve canalhas mais grosseiros, ladrões mais vis e meretrizes mais debochadas que foram salvos. Então, por que não você, mesmo que você seja como eles? Pecadores de cem anos foram salvos! Temos exemplo no registro de tais casos, então por que não você? Se a partir de um dos casos de Deus podemos geralmente inferir uma regra e, além disso, temos a Sua própria Palavra para nos apoiar, onde vive o homem que é tão perversamente arrogante a ponto de rejeitar a si mesmo e fechar a porta da misericórdia em seu próprio rosto? Não, amado, o texto diz: “PECADORES”. E por que não deveria incluir eu e você na sua lista? “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”.

Mas eu disse e devo voltar a isso: se alguém quiser fazer uma aplicação específica do texto ao seu próprio caso, é necessário que ele deva ler este texto de outra maneira. Cada homem neste lugar não deve inferir que Cristo veio para salvá-lo. Aqueles a quem Cristo veio para salvar eram pecadores. Mas Cristo não vai salvar todos os pecadores. Há alguns pecadores que, sem dúvida, serão perdidos porque rejeitam Cristo. Desprezam-no, eles não se arrependem; eles escolhem a sua justiça própria; eles não se voltarão para Cristo; eles não buscarão nenhum de Seus caminhos e nem Seu amor, para tais pecadores, não há promessa de misericórdia, pois ainda não existe outro caminho para a salvação. Despreze a Cristo e você despreza sua própria misericórdia! Se afaste dEle e você tem provado que em Seu sangue não há eficácia para você! Despreze-O e morra fazendo isso — morra sem dar a sua alma em Suas mãos — e você terá dado uma das mais terríveis provas que apesar do sangue de Cristo ser poderoso, ainda assim nunca foi aplicado a você, nunca foi aspergido sobre o seu coração para tirar de seus pecados.

Se, então, eu quero saber se Cristo, assim morreu por mim para que eu possa agora acreditar nEle e sentir que sou um homem salvo, devo responder a esta pergunta: Sinto hoje que sou um pecador? Eu não digo isto como mera formalidade, mas verdadeiramente sinto que isso é assim? No mais profundo de minha alma aquela verdade de Deus está impressa em grandes letras de fogo queimando: EU SOU UM PECADOR? Então, se é assim, Cristo morreu por mim. Estou incluído no Seu propósito especial. O Pacto da Graça inclui meu nome no antigo rolo de Eleição Eterna! Lá a minha pessoa é gravada e eu, sem dúvida,

serei salvo se agora, sentindo que sou um pecador, eu me lançar sobre aquela simples verdade de Deus, crendo e confiando nela para ser minha âncora em todos os tempos de dificuldade.

Vinde, irmãos e irmãs, vocês não estão preparados para confiar nEle? Não são muitos de vocês capazes de dizer que se sentem pecadores? Oh, vos suplico, quem quer que você seja, acredite nesta grande verdade de Deus, que é digna de toda a aceitação: Cristo Jesus veio para salvar você! Conheço as tuas dúvidas. Eu sei dos seus medos, pois eu os sofri, eu mesmo. E a única maneira pela qual eu posso manter minhas esperanças vivas é apenas isso: eu sou trazido todos os dias para a cruz! Acredito que em minha hora de morrer eu nunca terei qualquer esperança, além desta:

*“Nada em minhas mãos eu trago;  
Simplesmente à Tua cruz me agarro.”*

E a minha única razão nesta hora para acreditar que Jesus Cristo é o meu redentor é apenas isso: eu sei que sou um pecador. Isto eu sinto e sobre isso eu lamento. E embora eu lamente muito; quando Satanás me diz que eu não posso ser do Senhor, eu extraio da minha grande lamentação a inferência confortável de que Deus me fez sentir que eu estou perdido, Ele não teria feito isso se não tivesse a intenção de me salvar! E na medida em que Ele me concedeu ver que eu pertencço a essa grande classe de pessoas a quem Ele veio salvar, eu infiro, sem sombra de dúvidas, que Ele vai me salvar! Ó você pode fazer o mesmo, você pecador aflito, almas cansadas, tristes e decepcionadas, a quem o mundo se tornou uma coisa vazia? Você espíritos cansados que passaram a sua rodada de prazer e agora estão exaustos com a saciedade, ou até mesmo com a doença, e estão desejando ser libertos disto! Ó vocês, espíritos que estão à procura de algo melhor do que este mundo louco pôde dar-lhes, eu vos anuncio o bendito Evangelho do Deus Bem-aventurado: Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, para salvá-lo, até mesmo você, pois Ele veio ao mundo para salvar os pecadores!

3. E, agora, mui brevemente, no terceiro ponto: o que se entende por salvar os pecadores? “Cristo veio para salvar os pecadores”. Irmãos e irmãs, se vocês precisam de uma ilustração para mostrar o que se entende por ser salvo, deixe-me dar uma a vocês. Há um pobre infeliz que viveu muitos anos no pecado mais grosseiro, tão indiferente ao pecado ele se tornou que o Etíope poderia mudar a sua pele antes que ele pudesse aprender a fazer o bem! A embriaguez, o vício e a loucura lançaram sua rede de ferro sobre ele, e ele tornou-se repugnante e incapaz de escapar de sua repugnância. Você o vê? Ele está cambaleando diante de sua ruína. Desde a infância até a juventude, da juventude à idade adulta ele pecou

continuamente e agora ele está indo para seus últimos dias. O poço do abismo queima em sua direção, lançando seus raios terríveis diante de seu rosto e ainda assim ele não os enxerga! Ele ainda prossegue na sua maldade, desprezando a Deus e odiando sua própria salvação. Deixe-o ali. Alguns anos se passaram e agora ouça outra história. Você vê ali aquele espírito ali na frente, entre as fileiras cantando mui docemente os louvores de Deus? Você o vê vestido de branco, um símbolo da sua pureza? Você vê como ele lança sua coroa aos pés de Jesus e reconhece-O como o Senhor de todos? Ouça! Você ouve como ele canta a música mais doce que já encantou o Paraíso? Ouça-o, a sua música é esta:

*“O principal dos pecadores sou eu,  
Mas Jesus por mim morreu.”*

Àquele que me amou e em Seu sangue me lavou dos meus pecados, a Ele seja a glória, honra, majestade, poder e domínio pelos séculos dos séculos!”. E quem é aquele cuja canção assim compete com o esforço do serafim? A mesma pessoa que há pouco tempo estava tão terrivelmente depravada, o mesmo homem! Ele foi lavado, ele foi santificado, ele foi justificado. Se você me perguntar, então, o que se entende por salvação, eu vos digo que alcança todo o caminho daquele miserável e desesperadamente corrupto caco da humanidade, para aquele espírito elevado ali louvando a Deus! Isso é que é ser salvo, ter os nossos velhos pensamentos transformados em novos; ter os nossos velhos hábitos quebrados e ter novos hábitos concedidos, ter os nossos velhos pecados perdoados e ter justiça imputada! Ser salvo é ter paz na consciência, a paz para com o homem e paz para com Deus; é ter a túnica impecável da justiça imputada sobre os nossos lombos e nós mesmos curados e purificados! Ser salvo é ser resgatado do abismo da perdição, para ser elevado ao trono do Céu, ser livrado da ira, da maldição e dos trovões de um Deus irado e trazido para sentir e saborear o amor, a aprovação e os aplausos de Jeová, nosso Pai e nosso Amigo! E tudo isso Cristo dá aos pecadores! Quando eu prego este Evangelho simples, não tenho nada a ver com aqueles que não se reconhecem como pecadores. Se você deve ser canonizado, se você reivindicar uma perfeição santa de sua preferência, não tenho nada a ver com você! Meu Evangelho é para os pecadores e para os pecadores somente! E toda esta salvação, tão ampla, brilhante e indescritivelmente preciosa, e eternamente segura é endereçada neste dia para os marginalizados, para a escória. Em uma palavra: é dirigida aos pecadores!

Agora, eu acho que já anunciei a verdade do texto. Certamente, ninguém pode me entender mal, a menos que ele o faça intencionalmente: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”.

II. E agora, eu tenho apenas pouco a fazer, mas, ainda assim, tenho o trabalho mais difícil:

A DUPLA RECOMENDAÇÃO do texto. Em primeiro lugar: “É uma palavra fiel”, isto é uma recomendação para o que tem dúvida. Em segundo lugar: “É digna de toda a aceitação”, esta é uma recomendação para os negligentes e para os ansiosos também.

1. Em primeiro lugar: “É uma palavra fiel”. Esta é uma recomendação para o cético. Oh, assim que o Diabo encontra homens sob o som da Palavra de Deus, ele desliza em meio à multidão e sussurra em um coração: “Não acredite!”. E em outro: “Ria disso!”. E em outro: “Afaste-se disso!”. E quando ele encontra uma pessoa para quem a mensagem se destina, aquele que se sente um pecador, ele geralmente é duplamente sincero de que ele de modo algum pode acreditar. Eu sei o que Satanás disse a você, pobre amigo. Ele disse: “Não acredite nisso. É bom demais para ser verdade”. Deixe-me responder ao Diabo pelas próprias palavras de Deus: “Esta é uma palavra fiel”. É bom e é tão verdadeiro quanto bom! Seria, de fato, bom demais para ser verdade, se Deus não tivesse mesmo dito isso, mas visto que Ele disse isso, não é bom demais para ser verdade!

Vou dizer-lhe por que você acha que é bom demais para ser verdade, é porque você mede o trigo de Deus no seu próprio alqueire! Lembre-se que os caminhos dEle não são como os seus caminhos, nem os pensamentos dEle como os seus pensamentos, assim como os céus são mais elevados do que a terra, assim são os caminhos dEle são mais altos que os seus caminhos e os pensamentos dEle mais altos que os seus pensamentos! Por que, você acha que, se alguém tivesse lhe ofendido, você não poderia ter perdoado. Sim, mas Deus não é um homem, Ele pode perdoar, onde você não pode! E onde você agarraria seu irmão pelo pescoço, Deus o perdoaria 70 vezes 7! Você não conhece a Jesus, caso contrário você acreditaria nEle. Pensamos que estamos honrando a Deus quando temos grandes pensamentos dos nossos pecados. Lembremos que, enquanto devemos pensar grandemente a respeito de nosso próprio pecado; nós desonramos a Deus, se pesarmos que o nosso pecado é maior do que Sua graça! A graça de Deus é infinitamente maior do que o maior dos nossos crimes! Há apenas uma exceção que Ele fez e o penitente não pode ser incluído nessa. Rogo-vos, portanto, tenham os melhores pensamentos sobre Cristo! Pensem no quanto Ele é bom e quão grande Ele é. E quando vocês souberem que esta é uma palavra fiel, eu espero que vocês empurrem Satanás para longe e não pensem que isso é bom demais para ser verdade!

Eu sei o que Satanás vai dizer para você agora: “Bem, se é verdade, não é verdade para você, é verdade para todo o mundo, mas não para você! Cristo morreu para salvar os pecadores. É verdade que você é um pecador, mas você não está incluído nisso”. Diga na cara do Diabo que ele é um mentiroso! Não há nenhuma maneira de responder a ele, exceto pela linguagem simples e direta. Nós não acreditamos na individualidade da existência do Diabo, como Martinho Lutero. Quando o Diabo veio até ele, ele respondeu-lhe como fez a

outros impostores, ele o levou porta a fora com um bom discurso duro. Diga-lhe na autoridade de Cristo, que ele é um mentiroso! Cristo diz que Ele veio para salvar os pecadores. O Diabo diz que não. Ele diz que, praticamente, Ele não o fez, pois ele declara que Cristo não veio para salvar você, e você sente que é um pecador. Diga que ele é um mentiroso e mande-o cuidar de seus negócios. De qualquer forma, nunca coloque o testemunho de Satanás em comparação com testemunho de Cristo. Cristo olha hoje para você, da Cruz do Calvário, com as mesmas lágrimas nos olhos que uma vez chorou sobre Jerusalém. Ele olha para você, meu irmão, minha irmã, e diz por meio desses meus lábios: “Eu vim ao mundo para salvar os pecadores”. Pecador, você não vai acreditar nEle e confiar a sua alma em Suas mãos? Você não vai dizer: “Doce Senhor Jesus, de agora em diante serás a minha confiança! Por Ti de todas as outras esperanças eu desisto, Tu és e sempre serás meu”. Vem, pobre tímido, devo esforçar-me para tranquilizá-lo, repetindo novamente este texto: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. Estas são palavras verdadeiras! Eu não permito que você as rejeite.

Você diz que não pode acreditar nisso? Deixe-me perguntar: “Você não acredita na Bíblia?”. “Sim”, você diz, “em cada palavra dela”. Então, esta é uma palavra dela: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. Conjuro você por sua honestidade, posto que você diz: “Eu acredito na Bíblia”, acredite nisso! Lá está. Você acredita em Jesus Cristo? Vamos me responda! Você acha que Ele mente? Será que o Deus da verdade seria inclinado a enganar? “Não”, você diz, “eu acredito em tudo o que Deus diz”. É Deus quem diz para você assim, em Seu próprio Livro. Ele morreu para salvar os pecadores. Venha, mais uma vez: Você não acredita em fatos? Jesus Cristo não ressuscitou dos mortos? Isso não prova que Seu Evangelho é autêntico? Se, então, o Evangelho é autêntico, a totalidade do que Cristo declara ser o Evangelho deve ser verdade! Conjuro-vos, que assim como vocês acreditam em Sua ressurreição, creiam que Ele morreu pelos pecadores e lancem-se sobre esta verdade! Outrossim: vocês negarão o testemunho de todos os santos no Céu e de todos os santos sobre a terra? Pergunte a cada um deles e eles vão dizer que isso é verdade — Ele morreu para salvar os pecadores.

Eu, como um dos menos importantes de Seus servos, devo dar meu testemunho. Quando Jesus veio salvar-me, eu vos digo, Ele não encontrou nada de bom em mim. Eu sei com certeza que não havia nada em mim para me recomendar a Cristo. E se Cristo me amou, Ele me amou porque quis me amar, pois não havia nada amável, nada que Ele pudesse desejar em mim. O que eu sou, eu sou por Sua graça. Ele me fez ser o que sou. Porém, No início ele me encontrou como um pecador e Seu próprio amor soberano foi o único motivo de Sua escolha. Pergunte a todo o povo de Deus, e todos eles vão dizer o mesmo!

Mas você diz que é mui grande pecador. Ora, você não é mais do que alguns que já estão no Céu! Você diz que você é o maior pecador que já viveu. Eu digo que você está enganado! O maior pecador morreu há alguns anos e foi para o céu. Meu texto diz assim: “Dos quais eu sou o principal”. Então, você vê, o principal foi salvo antes de você. E se o principal foi salvo, por que você não seria? Lá estão pecadores em pé em uma linha e eu vejo um saindo das fileiras e ele diz: “Abram caminho, abram caminho! Eu estou à frente de você, eu sou o maior dos pecadores. Dá-me o lugar mais baixo. Deixe-me tomar o último lugar”. “Não”, grita outro, “não é você. Eu sou um pecador maior do que você”. Então, o apóstolo Paulo vem e diz: “Eu desafio todos vocês, Manassés e Madalena, eu desafio vocês! Eu terei o lugar mais baixo. Eu era um blasfemo, perseguidor e injuriador, mas eu alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Deus pudesse mostrar a Sua longanimidade”. Agora, se Cristo salvou o maior pecador que já viveu, ó pecador, mesmo sendo um grande pecador como você é, você não pode ser maior do que o maior e assim Cristo é capaz de salvá-lo! Ó peço-vos, por miríades de testemunhas ao redor do trono de Deus e pelas milhares de testemunhas na terra, por Jesus Cristo, a Testemunha no Calvário, pelo sangue da aspersão, que é um testemunho agora mesmo, pelo próprio Deus, e pela Sua Palavra, que é fiel, eu te suplico, acredite nesta Palavra fiel que diz “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”.

**2.** E agora, para concluir. A segunda recomendação do texto é para os descuidados e os ansiosos também. Para o descuidado este texto é digno de toda aceitação. Ó homem, você que despreza isso. Eu vi você prender seus lábios em escárnio. A história foi mal contada e, portanto, você a despreza. Você disse em seu coração: “O que é isso para mim? Se é isso que o homem prega, eu não me importo em ouvi-lo, se este é o Evangelho, então não é nada”. Ah, senhor, é algo, mas você não o conhece! Ele é digno de sua aceitação. O que eu tenho pregado, apesar da pobre maneira com que é pregado, é bem digno de sua atenção. Não me importa que orador ministra uma palestra para você, ele nunca poderá ter um assunto maior que o meu. O próprio Demóstenes pode ficar aqui, ou Cícero, eles nunca poderiam ter um tema de maior peso! Por mais que fosse uma criança que lhe falasse sobre isso, o assunto bem poderia escusá-lo, pois é muito importante.

Ó homem, não é a sua casa que está em perigo, não é o seu corpo unicamente, é a sua alma. Rogo-vos por toda a eternidade, por seus terrores horríveis, pelos horrores do inferno, por essa terrível palavra: “Eternidade”. Rogo-lhe, como um homem seu irmão, aquele que lhe ama e que deseja arrebatá-lo do fogo. Rogo a você, não despreze as suas próprias misericórdias! Isto é digno de você, homem, digno de toda a sua atenção e digno de sua aceitação sincera!! É sábio? Isto é mais digno do que a sua sabedoria! Você é rico? Isto é mais digno do que toda a sua riqueza! É famoso? Isto é mais digno do que toda a sua honra! Você é da realeza? Isto é mais digno do que as suas origens, ou de toda a sua

formosa herança! A única coisa que eu prego é a coisa mais digna debaixo do céu, porque isso permanecerá, quando todas as outras coisas desaparecem. Isso ficará ao seu lado quando você tiver que ficar sozinho. Na hora da morte, ele implorará por você quando tiver que responder a intimação da justiça no tribunal de Deus. E será a sua consolação eterna através dos séculos sem fim. É digno de sua aceitação!

E, agora, você se sente ansioso? O seu coração está triste? Você diz: “Eu desejo ser salvo. Posso confiar neste Evangelho? É forte o suficiente para me suportar? Eu sou um pecador muito pesado, seus pilares não desmoronarão como folhas sob o peso do meu pecado? Eu sou o maior dos pecadores. Será que seus portais são largos o suficiente para me receber? Meu espírito está doente com o pecado, este medicamento pode curá-lo?”. Sim, é digno de você, ele é apropriado à sua doença, é adequado às suas necessidades, é todo-suficiente para as suas exigências! Se eu tivesse um meio-evangelho para pregar, ou um evangelho defeituoso, eu não o pregaria seriamente. Mas eu tenho um Evangelho que é digno de toda aceitação! “Mas Senhor, eu tenho sido um ladrão, um devasso, um bêbado”. É digno de você, pois Ele veio para salvar os pecadores e você é um. “Mas, senhor, eu tenho sido um blasfemo”. Isso não exclui até mesmo você. É digno de sua aceitação! E note, é digno de toda a aceitação que você puder dar! Você pode não apenas aceitá-lo em sua cabeça, mas em seu coração! Você pode leva-lo para sua alma e chamá-lo de tudo em todos. Você pode alimenta-se dele e viver nele. E se você vive por ele, sofrer por ele e morrer por ele, ele é digno de tudo isso!

Devo deixar você ir agora. Mas o meu espírito se sente como se ele fosse demorar aqui. Estranho deva ser que muitos homens não se importam com suas próprias almas, quando o ministro hoje se importa com vocês! Que importa para mim se os homens estão perdidos ou salvos? Serei eu melhor com sua salvação? Seguramente há pouco ganho aí. E ainda assim sinto mais por vocês, por muitos de vocês, mais do que vocês sentem por si mesmos! Oh, o endurecimento estranho do coração, que um homem não deva cuidar de sua própria salvação; que ele, sem sequer pensar, rejeite esta preciosíssima verdade de Deus! Pare, pecador, pare! antes de ignorar sua própria misericórdia, pare imediatamente, talvez este seja o seu último aviso, ou pior, pode ser a última advertência que você irá sentir. Você sente isso agora.

Peço-lhe, não extinga o Espírito! Não saia deste lugar para falar fofocas em seu caminho de casa. Não saia e esquecer que tipo de homem você é. Mas apressa-te para sua casa, busque seu quarto, feche a porta! Caia em seu rosto em sua cabeceira, confesse seu pecado! Clame a Jesus! Diga a Ele que você é um desgraçado arruinado sem a Sua graça soberana. Diga-lhe que você ouviu esta manhã que Ele veio para salvar os pecadores e que o pensamento de um tal amor como esse fez você abandonar as armas de sua rebelião!

Diga a Ele que você está deseioso para ser Seu. Então, em seu rosto, suplique a Ele e diga-lhe: “Senhor salva-me, ou eu pereço”.

O Senhor abençoe a todos por causa de Jesus. Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gloria!*

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. <sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. <sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.